

**Reflexões da extensão no Brasil:
a experiência do curso de especialização em extensão universitária (Minas Gerais, 2013)**

*Reflections Of The Extension In Brazil:
the experience of the specialization course in university extension (Minas Gerais, 2013)*

**Dahyse de Oliveira e Oliveira¹
Edivaldo Machado Boaventura²**

Resumo

O Curso Nacional de Especialização em Extensão Universitária, ocorrido em Minas Gerais, em 2013, é fruto da parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias e o Fórum Nacional de Extensão das IES Particulares. Esta investigação utilizou-se de levantamentos bibliográficos, documentais e pesquisas de campo. Com diversidade de origem de talentos discentes e docentes, o curso forneceu um panorama nacional das práticas e estudos extensionistas nos campos teórico-conceitual, metodológico, de avaliação e de gestão acadêmica, revelando o estado da arte da Extensão no Brasil.

Palavras-chave: História. Institucionalização. Troca de saberes.

Abstract

The National Course of Specialization in University Extension, held in Minas Gerais in 2013, is the result of a partnership between the Foundation for Research Support of Minas Gerais, the Forum of Pro-Rectors of Extension of Brazilian Public Universities, the National Extension Forum and and Community Action of Universities and Institutions of Higher Education and the National Extension Forum of Private HEIs. This research was based on bibliographical, documentary and field surveys. With diversity of origin of talents students and teachers, the course provided a national panorama of extensionist practices and studies in the theoretical-conceptual fields, methodological, evaluation and academic management, revealing the state of the Art of Extension in Brazil.

Keywords: History. Institutionalization. Exchange of knowledge.

¹ Universidade Salvador (UNIFACS) - Salvador/BA, Brasil.

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS).
e-mail: dahyse@yahoo.com.br

² Universidade Salvador (UNIFACS) - Salvador/BA, Brasil.

Professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS)
e-mail: edivaldoboaventura@gmail.com

Introdução

A trajetória de crescimento e consolidação da Extensão no Brasil vem se firmando através do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias (FOREXT) e do Fórum Nacional de Extensão das IES Particulares (FOREXP). Além disso, as conquistas da legislação, em termos de financiamento da extensão, e de trocas acadêmicas, decorrentes das edições do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CNEU), configuram a agenda de desafios para a institucionalização da extensão e das práticas extensionistas.

Esse quadro de abundância de práticas extensionistas, em um país de dimensões continentais, dificulta uma análise global da Extensão no Brasil. O desafio de compreender o complexo cenário da Extensão, por meio das pesquisas desenvolvidas no projeto pioneiro do Curso de Especialização em Extensão Universitária (CEEU), que contempla extensionistas de todas as regiões do Brasil, pretende ampliar horizontes e consensos em torno da temática extensionista. Os estudos e práticas de profissionais de instituições públicas, privadas e comunitárias representam um painel significativo do estado da arte da extensão no Brasil, evidenciando a importância da matemática nesse cenário promissor.

O presente artigo tem por objetivo realizar um levantamento das principais tendências do mundo acadêmico relacionadas à Extensão, tendo em vista a análise de documentos do Curso e pesquisa de campo, sob dois referenciais: institucionalização da extensão e práticas extensionistas, particularmente na perspectiva da troca de saberes.

É com base nessas reflexões e tendo como referência os dados coletados do Curso, que o presente trabalho busca esboçar o estado da arte da extensão no Brasil. As contribuições que podem ser extraídas desse cenário revelam caminhos para a consolidação da extensão, abrindo possibilidades para o encontro e constituição de um novo saber comum.

Caracterização e Justificativa

Ao longo das últimas décadas, a extensão universitária inseriu-se em um contexto de mudanças, por meio de múltiplas e complexas funções assumidas pela Universidade. Considerando-se os rumos dessa instituição na contemporaneidade, estratégias e conhecimentos plurais estão sendo evidenciados continuamente por meio de atividades extensionistas, influenciando a universidade para com seu compromisso social. De acordo com Pedro Demo (2001, p. 142) “Duas seriam as funções centrais da Universidade hoje: reconstruir conhecimento e educar novas gerações”. E nesse ambiente de transformação, a Extensão expressa a sua arte.

A Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) afirma ser a extensão universitária “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, ou seja, a atividade acadêmica indissociável do Ensino e da Pesquisa, que viabiliza a relação entre universidade e sociedade”. Essa discussão consagra um conceito de extensionismo onde a troca entre saberes populares e o conhecimento sistematizado da Universidade encontra o seu lugar, onde a relação com a população passou a ser percebida como a oxigenação necessária à vida acadêmica.

Resgatando o movimento histórico extensionista, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão apresentou um conceito de Extensão sistematizado pelos seguintes parâmetros:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. (...)

Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 2001)

Por ser um lugar proeminente de consciência crítica, a universidade tem na extensão seu lócus privilegiado. É o espaço onde o social, não o assistencialismo, edifica e potencializa as suas ações. A Universidade precisa, por constituição e vocação histórica, de estar inserida na problemática social, porque faz parte da usina do futuro de qualquer sociedade (DEMO, 2001, p. 155). Com vistas a sanar problemáticas sociais, de âmbito local e/ou regional, a ação extensionista busca construir a cidadania coletiva, reconstruindo conhecimento e educando novas gerações.

O desafio permanente ao pensar acadêmico está em romper os muros da universidade para superação de demandas sociais. Nas palavras de Edgar Morin (2011, p.6), “o pensamento complexo aspira ao conhecimento multidimensional”. A aproximação da universidade com a sociedade, em busca de um diálogo colaborativo, visando a construção de um conhecimento diferenciado, fruto da coletividade, consolida espaços sociais propícios ao conhecimento de múltiplas dimensões.

Ao longo de décadas, a multiplicidade de elementos que caracterizam a extensão universitária tornou-a uma prática diversificada, de conceituação complexa, longe de adquirir uma unicidade conceitual. Entretanto, desde a sua origem, na década de 1930, ela tem buscado constituir-se de forma integrada aos processos acadêmicos, como uma prática de legitimação da universidade frente às demandas da sociedade (CABRAL, 2012, p. 18).

Os processos acadêmicos necessitam de ações extensionistas para se consolidarem. A troca dialógica entre a universidade e a sociedade potencializa o sistematizar de dados e o socializar de informações, construindo conhecimentos, características e processos que por si só consolidam uma rede extensionista de ampla repercussão social. Vivenciar a relação da universidade com a sociedade potencializa indagações frente às concepções e as práticas de extensão universitária, na perspectiva da construção de um saber coletivo diferenciado, que realçam limites e potencialidades locais e regionais.

A extensão universitária “... constrói alternativas de mudança, no encontro de saberes em um processo que é contraditório, tenso e dinâmico” (CABRAL, 2012, p. 18). Através da extensão, concebe-se a oportunidade de dialogar sobre as especificidades da prática extensionista, dos significados das concepções e das realidades vivenciadas, na perspectiva da troca de saberes.

A importância das práticas extensionistas é de tal ordem, que muitos autores, entre eles Pedro Demo (2001, p. 141) questionam a própria palavra “extensão”, que tem um sentido fraco para expressar o caráter essencial do que ali se desenvolve. O conhecimento, decorrente de diálogos colaborativos, de segmentos e capilaridades espaciais diversificados, amplia o potencial extensionista para a formação crítica de agentes sociais.

A extensão quer responder ao desafio da qualidade política na formação universitária. Entretanto, se a qualidade política for compreendida como razão de ser da formação universitária, não pode ser “Extensão”, mas referência essencial. Não poderia ser apenas eventual, acessória, voluntária. Portanto, esta crítica não relega a ideia. Ao contrário, busca colocá-la em seu devido lugar: no centro do sistema universitário (DEMO, 2001, p. 152).

Com os avanços das últimas décadas, a extensão tem se desenvolvido e se enraizado em todo o território nacional e constituído instâncias representativas. O papel político da criação dos Fóruns de Extensão (FORPROEX, em 1987, do FOREXT, em 1999, e FOREXP, em 2003) representou o fortalecimento da extensão nas instituições de ensino superior públicas, privadas e comunitárias, consagrando sua credibilidade perante o governo, a comunidade universitária e a sociedade.

Sob o ponto de vista normativo, foram muitos os avanços significativos no que tange a Extensão Universitária, principalmente com a promulgação da Constituição de 1988 e a publicação de documentos balizadores que contribuíram para fomentar a Extensão no território nacional. Dentre estes documentos, é possível citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394, de 20/12/1996), o Plano Nacional de Educação 2001-2010 (Lei nº 10.172, de 09/01/2001),

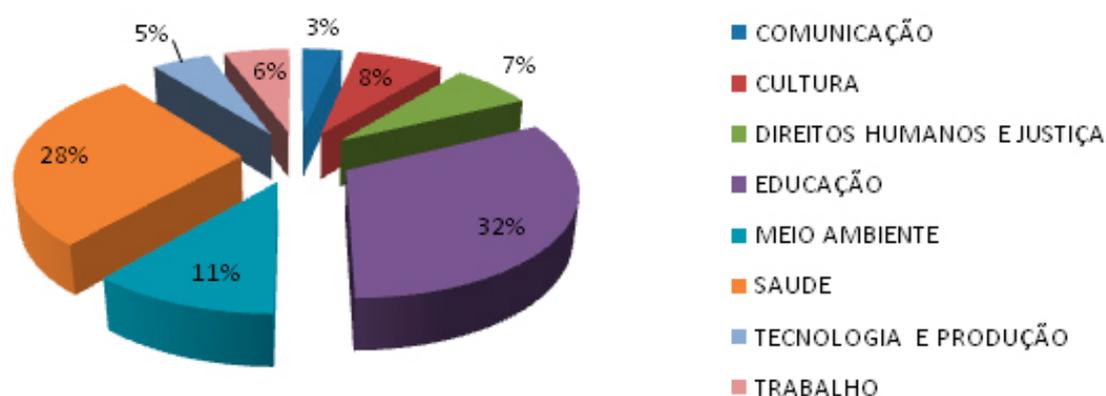
o Programa de Extensão Universitária (Decreto 6.495, de 30/06/2008), entre outros. Em termos de financiamento, foram promulgadas a Lei N° 12.155, de 23/12/2009, que dispõe sobre a concessão de Bônus Especial de Desempenho Institucional - BESP/DNIT, instituindo a concessão de bolsas de extensão, e o Decreto 7.416, de 30/12/2010, que regulamenta essa concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária. A Lei no 13.005, de 25/06/2014, Plano Nacional de Educação (2014-2023), busca assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Todo esse aparato legal que vem amparando as ações extensionistas simboliza o reconhecimento da extensão como potencial de desenvolvimento e de superação de desigualdades sociais.

As pesquisas e vivências apresentadas em Congressos de Extensão, em grande parte motivada por metodologias dialógicas e participativas, também simbolizam o valor da troca de saberes que se articula para além das fronteiras da academia. São referenciais significativos da promoção da cultura do diálogo, onde todos que participam do processo são agentes de mudança. Nesse sentido, os congressos extensionistas evidenciam a atuação regional da extensão, sistematizando o poder de reflexão e de trocas dialógicas da sociedade. A capacidade de assumir o papel de quem procura conhecer e apresentar a realidade, de ser o sujeito desta procura, assegura maior visibilidade nacional às atividades de extensão.

O que se pretende com o diálogo (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento “experencial”), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la (FREIRE, p. 65, 2013).

O desafio do diálogo é fundamental à constituição do saber: a relação dialógica é fundamental ao ato de conhecimento e de transformação social. E a partir da troca de experiências e de sua sistematização por meio das pesquisas é possível conhecer a realidade concreta para assim transformá-la. O Gráfico 1, a seguir, apresenta o percentual de pesquisas em extensão, por área temática, conforme publicações dos congressos nacionais de extensão realizados no Brasil.

Gráfico 1 - Percentual de artigos publicados, por área temática, nos Anais dos 7 Congressos Brasileiros de Extensão Universitária, 2002 -2016



Fonte: Elaborado pela autora, conforme dados dos anais de congressos extensionistas obtidos via world wide web.

Tendo em vista ser uma investigação que contempla os três pilares da academia - ensino, pesquisa e extensão - traçar um paralelo com as pesquisas do projeto piloto do primeiro Curso Nacional de Especialização em Extensão Universitária, concluído em 2013, faz-se necessário. Primeiro, por sua característica de participação discente e docente, de capilaridade regional, com respaldo em todo cenário nacional. Segundo, pela dimensão diversificada, onde estudantes e professores são oriundos

de instituições de ensino superior públicas, privadas e comunitárias. Terceiro, pela composição curricular dos docentes e discentes, com qualificações acadêmicas e profissionais expressivas. Por fim, por apresentar uma visão efetiva do estado da arte da extensão no Brasil, no que tange a pesquisas extensionistas.

Nesse cenário, o processo de aperfeiçoamento profissional e de sistematização do conhecimento que considere, utilize e focalize a atividade extensionista (também) encontra lugar no âmbito da pós-graduação.

Porque pós-graduações abordando a extensão universitária? Porque a busca de uma compreensão sistêmica e dinâmica dos problemas reais da sociedade e a produção de conhecimento e inovação adaptados para enfrentá-los exige diálogo interdisciplinar, demanda sistematização de alto nível, e deve prever formação pós-graduada. (NUNES; SERRA, 2009, p. 1)

Sendo assim, demanda-se conhecer e analisar a experiência de um projeto que contempla pesquisas extensionistas como o Curso Nacional de Especialização em Extensão Universitária, realizado em Minas Gerais. Estudar o campo teórico-conceitual e metodológico da extensão universitária, valorizando o diálogo inter e transcultural e, ao mesmo tempo, formar profissionais para o exercício e aperfeiçoamento de ações concretas de intervenção, favorecem a (re) criação e disseminação de conhecimentos mais adequados à realidade social.

Profissionais capazes de pensar e agir, de agir pensando e de pensar a partir da ação são imprescindíveis para o enfrentamento dos problemas humanos atuais. Os próprios programas universitários que promovem a formação destes profissionais a partir das metodologias extensionistas de pesquisa-ação precisam ser estudados e problematizados para impulsionar a renovação da própria Universidade, ampliando seu alcance social e potencializando a inovação no campo das tecnologias sociais. (NUNES; SERRA, 2009, p. 1)

A natureza, a amplitude e a quantidade de conhecimento produzido e de pessoas atingidas por atividades extensionistas consolidam a dimensão significativa do sistema de produção e difusão de conhecimentos por meio da extensão. Esse sistema permite garantir relações de aprendizagens mútuas que em sua complexidade edificam o lugar comum da extensão para a transformação social.

Objetivos e Metodologia

Este artigo teve como objetivo oferecer uma amostra da extensão no Brasil, por meio da análise de documentos e pesquisa de campo do primeiro Curso Nacional de Especialização em Extensão Universitária (CNEEU), realizado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, no período de 2012-2013. Fruto da parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias (FOREXT), o Fórum Nacional de Extensão das IES Particulares (FOREXP), a Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS) e o Instituto Mineiro de Educação e Cultura (UNI-BH), este curso buscou fortalecer a ação extensionista nos campos teórico-conceitual, político, metodológico, de avaliação e de gestão acadêmica.

Em termos de metodologia aplicada, fundamentou-se no método do Estudo de Caso – que é considerado adequado para uma análise explicativa de problemas reais e contemporâneos (YIN, 2005, p. 8). As técnicas de pesquisa utilizadas foram a pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo. Como método de abordagem, focalizou o curso no que tange a troca e construção de saberes por meio da extensão e suas implicações para a institucionalização da extensão e de práticas extensionistas. Por se basear nos parâmetros do estudo de caso único e revelador, sua representatividade pode significar um caso raro ou extremo a embasar outras pesquisas em Ciências Sociais.

A investigação utilizou como referência o período de 2012-2016: inicialmente, a partir da base histórica, via World Wide Web (WWW), periódicos e livros. Posteriormente, a partir de documentos do Curso, tais como: Plano de Trabalho, Termo de Cooperação Técnica e Financeira, Relatório Final, editais de seleção, carta de solenidade de abertura do curso, calendário acadêmico, comunicados oficiais aos alunos. Por fim, aplicando-se um questionário de pesquisa de campo à coordenação do Curso.

Resultados Encontrados

Nas últimas décadas, a Extensão vem evoluindo, tanto do ponto de vista legal e institucional, quanto em termos de práticas extensionistas. O reconhecimento de sua dimensão na academia, articulada com o ensino e a pesquisa, contribuiu singularmente para a formação cidadã de alunos e professores mais reflexivos, conscientes e comprometidos com as questões nacionais. Através de diálogos extensionistas, há a produção, troca e disseminação de conhecimentos com e para a sociedade. A perspectiva de criação de parâmetros de uma extensão de caráter nacional, reconhecendo conhecimentos e experiências, a exemplo da Rede Nacional de Extensão (RENEX) e dos fóruns de extensão, vem crescendo nos últimos anos. Os registros dos Congressos Brasileiros de Extensão Universitária evidenciam que as áreas temáticas de educação e saúde são as mais contempladas com pesquisas no segmento da extensão. E são justamente as áreas mais sensibilizadas para atuação frente às demandas da sociedade.

Nesse cenário de evolução de pesquisas sobre a extensão no Brasil, o CNEEU evidenciou que a rede de parcerias firmadas agregou experiências diversificadas e investigações de escala nacional, potencializando o desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento no campo da extensão.

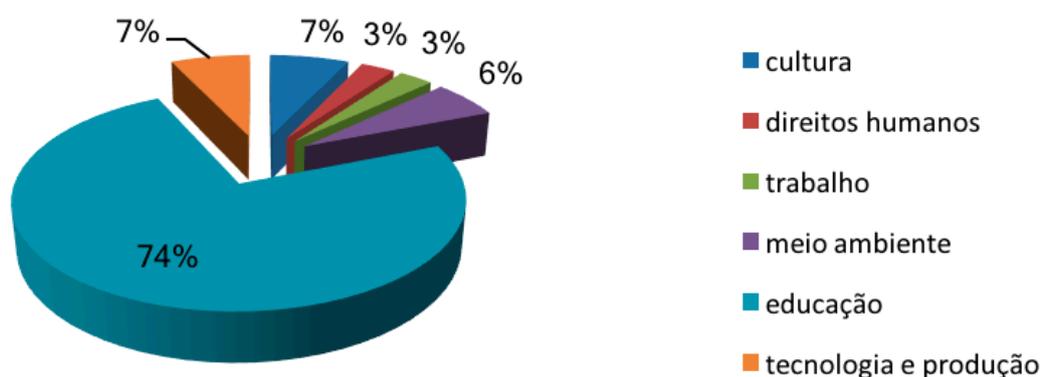
A composição dos corpos docente e discente do Curso, com formação acadêmica diversificada e significativa experiência em extensão, aprofundaram as trocas colaborativas com conhecimentos sobre conceitos, teorias e metodologias aplicadas em extensão universitária. Além disso, agregou profissionais de instituições de ensino superior públicas, privadas e comunitárias, articulando agentes de diferentes áreas do conhecimento e capilaridades regionais diversificadas, engajados em trabalhos e pesquisas extensionistas.

No processo de elaboração e desenvolvimento da proposta do curso, o diálogo colaborativo dos docentes foi acolhido para composição da grade curricular. Vale ressaltar que houve disparidades na composição do quadro docente, em termos de procedência regional e institucional, pois 68% dos professores eram da região sudeste e de instituições públicas. Esse resultado apresenta o retrato da desigualdade entre regiões em termos de: formação de profissionais e concorrência no mercado de trabalho; carência de profissionais qualificados e poucos financiamentos públicos para a área da extensão. O saber e fazer em extensão demandam externalidades positivas para todas as regiões do país.

Como ponto positivo, observou-se a participação de professores oriundos de diferentes fóruns de extensão (público/privado/comunitário) em cada disciplina, com vasta experiência, visões e conceitos diversos na área extensionista. A maior parte das disciplinas fora composta por dois docentes, com conhecimentos e didáticas diferenciadas, o que ensejou maior diversidade de conteúdos, uma metodologia mais dinâmica e possibilidades de trocas mais profícuas entre docentes, e entre esses e os discentes.

Os gráficos 2 e 3, a seguir, apresentam, a partir das monografias do CNEEU, os parâmetros de investigação contemporâneos em Extensão, e suas respectivas áreas temáticas, tanto em termos de área de estudo quanto de aplicação.

Gráfico 2 - Percentual de monografias do CNEEU, por área temática de estudo, em 2013.



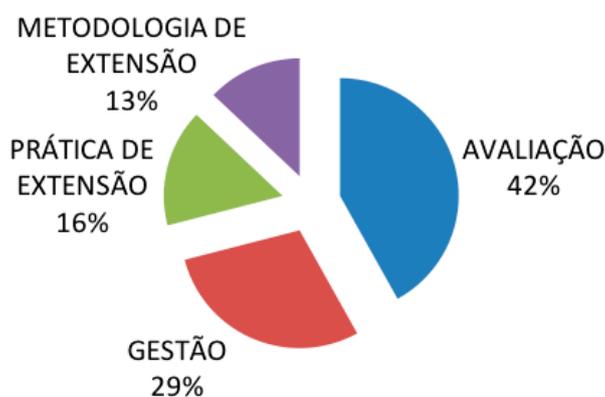
Fonte: Elaborado pela autora, conforme dados do curso

Em uma análise preliminar das monografias/trabalhos de conclusão de curso dos discentes do Curso Nacional de Especialização em Extensão Universitária, observou-se que, conforme Gráfico 2, Educação foi a área temática de estudo de maior destaque. Essa relevante predominância de pesquisas na área educacional também foi observada nas publicações dos Congressos Nacionais de Extensão Universitária, fato este que respalda a importância das ações extensionistas para a sociedade. A abrangência social da extensão no que tange as ações educacionais, tanto internamente, na própria academia, quanto externamente, em comunidades, é um reflexo das ações da academia para com o seu compromisso social.

As metodologias aplicadas na Extensão estão emergindo em investigações contemporâneas e as temáticas das monografias do Curso evidenciam esse fato. Como as pesquisas acerca da temática extensionista são fatos recentes, os congressos de extensão evidenciam esse lastro e o CNEEU também demonstra na prática essa realidade.

No Gráfico 3, a seguir, a área temática de avaliação da Extensão foi a mais investigada, representando 42% das monografias, seguida da área de gestão, com 29%. Vale destacar que as práticas de sistematização da extensão decorrem, em sua maioria, de profissionais de áreas técnicas e de docentes que também ocupam cargos técnicos. Essa realidade evidencia os estudos observados na área de gestão e de prática de extensão.

Gráfico 3 - Percentual de monografias do CNEEU, por área temática de aplicação, em 2013



Fonte: Elaborado pela autora, conforme dados do curso.

Conclusões

Muitas atividades extensionistas são desenvolvidas de norte a sul do Brasil, em instituições públicas, privadas e comunitárias, com uma literatura significativa e professores qualificados de formação em extensão universitária. Analisar as metodologias aplicadas, a institucionalização acadêmica, as formas de gestão e de práticas de extensão são ferramentas essenciais para a valorização e reconhecimento da extensão. A extensão requer atividades de intervenção de contexto social e dialógico, fruto de parcerias institucionais e capilaridades regionais diversificadas, servindo como fonte de dados para estudos e pesquisas em vários campos do conhecimento.

Nesse sentido, o projeto piloto do CNEEU representou um modelo para a formação crítica e reflexiva de profissionais sobre extensão universitária, tanto em termos teórico quanto prático, para aplicabilidade em dimensão local e/ou regional. Por meio da abordagem dialógica, multidisciplinar, multiregional e de conhecimentos diversificados foi possível o fortalecimento e replicação dos parâmetros extensionistas pelo Brasil, mesmo que em escala regional reduzida e desigual. Enquanto espaço privilegiado para a produção, acumulação e disseminação de conhecimentos, o Curso ofereceu a formação e capacitação de profissionais cidadãos acerca da extensão universitária, configurando novos caminhos à democratização de conhecimentos, com a diversidade e qualidade dos temas abordados, e o retorno e aplicabilidade nas regiões de origens de todos os participantes.

Em sua trajetória, o Curso apresentou discussões acerca da institucionalização acadêmica da extensão e a replicação de suas ações na prática, no lócus de origem dos agentes extensionistas. A participação de alunos, com diversidade de cargos profissionais em suas instituições de origens (docentes/técnicos), de instituições diversificadas (pública, comunitária e particular), e de origem em todas as regiões do Brasil, fortaleceu conhecimentos acerca da extensão universitária, em termos de estudos, práticas, gestão e políticas de extensão na academia.

O corpo pedagógico diversificado, as áreas de conhecimento contempladas e a diversidade de origem dos participantes, configuraram a expressividade de conteúdo que permeou as discussões em sala de aula. O currículo do curso, de valor agregado ao social, buscou oferecer o embasamento teórico necessário para replicabilidade do “fazer extensão” em qualquer instância local ou regional do país. As disciplinas aprofundaram conhecimentos sobre o valor do referencial histórico da extensão universitária e suas perspectivas, de articulação da extensão com o ensino e a pesquisa, de metodologias, gestão e institucionalização da extensão, da relevância em se planejar, monitorar, avaliar e informatizar a extensão. Os conhecimentos pedagógicos e vivências abordadas durante o curso enveredaram em uma troca de saberes, entre docentes e discentes, com reflexos positivos para a atuação de extensionistas em todo o Brasil.

A interação dialógica, sob múltiplas dimensões – regionais, institucionais e interdisciplinares, aplicadas em sólidas bases metodológicas - avaliativas, de gestão e de práticas extensionistas, produzem reflexos significativos para o estudo, a institucionalização e o exercício da extensão no Brasil. O curso permitiu o aprender juntos, indispensável na formação profissional/pessoal do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade. Essa troca de conhecimentos, decorrente de relações multi/interdisciplinares e interprofissionais, configurou um novo olhar para a extensão.

O desafio de uma pós-graduação de natureza extensionista exige inovação, capacidade reflexiva e capacidade operativa para agir de modo interdisciplinar, participativo, interagindo saberes com o grupo, seja na academia, no ambiente de trabalho ou na própria comunidade de atuação, construindo saberes novos a partir de situações concretas. As pesquisas decorrentes do CNEEU representaram a força de se consolidar parcerias institucionais, de captar recursos, de estabelecer redes de planejamento e monitoramento de ações, de se agregar valor a extensão em nível de pós-graduação. A variedade de atores extensionistas envolvidos, com formações e vivências acadêmicas distintas, de instituições diversificadas e dimensão nacional, convalidaram trocas profícuas sobre o fazer extensão.

Nesse cenário, despertar o governo e a sociedade para abraçar a causa extensionista, dada sua dimensão social, é uma necessidade emergente. É notório que o aprofundamento de pesquisas em nível de pós-graduação sobre extensão universitária é uma ferramenta que impulsiona a renovação de instituições de ensino superior, sejam públicas, privadas ou comunitárias, pois ampliam o alcance social local/regional da academia potencializando a inovação no campo das tecnologias sociais. A experiência do CNEEU apresentou uma amostra do estado da Arte da Extensão no Brasil ao potencializar, por meio de seus atores extensionistas, ações de transformação social e sustentabilidade em diversas localidades.

Os resultados das pesquisas ora expostas neste artigo representam os saberes, significados e abrangência social da Extensão para o Brasil, utilizando-se do universo matemático. Por ser um reflexo do trabalho colaborativo entre professores, alunos e comunidades, as atividades de investigação possibilitaram a valorização da comunicação, a exploração de ideias matemáticas e de sondagem estatística, que se configuraram em relatos monográficos de substancial valor científico. Os conhecimentos do mundo da Matemática potencializam saberes em Extensão Universitária, que se consolidam no modo de refletir, agir e viver em sociedade.

Percebe-se, assim, que as pesquisas no campo da Extensão emergem como oportunidades para aclarar estudos em diversas áreas de conhecimento, como saúde e educação, principalmente em termos de metodologia, exercício, gestão e avaliação das ações extensionistas. As reflexões por meio de pesquisas extensionistas evidenciam que a troca de saberes, respaldada por conhecimentos matemáticos, consolida ações de combate às desigualdades sociais, configurando-se assim em uma potencialidade para o desenvolvimento de regiões.

Referências

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Decreto no 19.851, de 11 de abril de 1931. Estabelece o estatuto das universidades públicas brasileiras.

_____. Lei no 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da Educação Nacional.

_____. Decreto-Lei no 252, de 28 de fevereiro de 1967. Estabelece normas complementares ao Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De10252.htm>. Acesso em: 10 fev. 2016.

_____. Lei Federal no 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 29 novembro.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal. 292 p.

_____. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 10 out. 2014.

CABRAL, Nara Grivot. **Saberes em extensão universitária**: contradições, tensões, desafios e

desassossegos. Tese (doutorado) Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49409/000836465.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2015.

CEEU, Curso de Especialização em Extensão Universitária. **Relatório Final**. Minas Gerais, 2014.

_____. **Termo de Cooperação Técnica e Financeira n 10.224/2012**. Minas Gerais, 2012.

_____. **Plano de Trabalho**. Minas Gerais, 2011.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas/SP: Papyrus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. MEC e SESu: 2001.

_____. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. MEC e SESu: 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2011.

NUNES, Débora. **Carta de solenidade de abertura do Curso de Especialização em Extensão Universitária**. Minas Gerais, 2012.

NUNES, Débora; MALTSCHEFF, Ivan. **Os novos coletivos cidadãos**. Simões Filho: Editora Kalango, 2014.

NUNES, Débora; SERRA, Ordep. **A imperiosa necessidade de pós-graduações em extensão universitária para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo**. Fala na mesa sobre Pós-Graduação e Extensão. VIII Congresso Brasileiro de Extensão. Dourados, 2009.

Recebido em: 13 de abril de 2017

Aceito em: 31 de agosto de 2017